

A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL NA FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE INGLÊS DO PRIMEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO

INTERCULTURAL EDUCATION IN THE INITIAL TRAINING OF PRIMARY SCHOOL ENGLISH TEACHERS

EDUCACIÓN INTERCULTURAL EN LA FORMACIÓN INICIAL DE LOS PROFESORES DE INGLÉS DE PRIMARIA

Patrícia Ferreira¹

¹*Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, Portugal, patriciaferreira@ese.ipp.pt*

Resumo

Este artigo explora a importância da integração de unidades curriculares de educação intercultural na formação inicial de professores de inglês do ensino básico. Com base na minha experiência profissional e na observação reflexiva contínua do desempenho dos meus alunos no decurso das aulas de comunicação intercultural, a par de uma pesquisa bibliográfica criteriosa, este texto sublinha a necessidade de se aprofundar a consciência intercultural e as competências de comunicação entre os futuros educadores. Estas competências são essenciais para promover ambientes de aprendizagem inclusivos e dinâmicos. A análise revela que a incorporação da comunicação intercultural na formação de professores não só melhora as práticas pedagógicas, como também prepara os professores para responderem efetivamente às necessidades de um corpo discente multicultural. As conclusões defendem a inclusão da educação intercultural nos currículos dos cursos de formação inicial de professores de inglês do ensino básico que promove a compreensão e o diálogo, enriquecendo a experiência educativa global tanto para professores como para alunos.

Palavras-chave: inglês, comunicação intercultural, formação inicial de professores, competência intercultural.

Abstract

This article explores the importance of integrating intercultural education curricular units into the initial training of primary school English teachers. Based on my professional experience and continuous reflective observation of my students' performance over the course of intercultural communication lessons, along with a sound bibliographic research, this text emphasises the need to deepen intercultural awareness and communicative skills among future educators. These skills are essential for promoting inclusive and dynamic learning environments. The analysis reveals that incorporating intercultural communication into teacher training not only improves pedagogical practices but also prepares teachers to respond effectively to the needs of a multicultural student body. The conclusions advocate the inclusion of intercultural education in the curricula of initial teacher training courses for primary school English teachers, promoting understanding and dialogue and enriching the overall educational experience for both teachers and students.

Keywords: English, Intercultural Communication, Initial Teacher Training, Intercultural Competence.

Resumen

Este artículo explora la importancia de integrar unidades curriculares de educación intercultural en la formación inicial de los profesores de inglés de primaria. Basándome en mi experiencia profesional y en la continua observación reflexiva de la actuación de mis alumnos durante las clases de comunicación intercultural, junto con una exhaustiva búsqueda bibliográfica, este estudio hace hincapié en la necesidad de profundizar en la conciencia intercultural y en

las habilidades comunicativas de los futuros educadores. Estas habilidades son esenciales para promover entornos de aprendizaje integradores y dinámicos. El análisis revela que la incorporación de la comunicación intercultural a la formación del profesorado no solo mejora las prácticas pedagógicas, sino que también prepara a los docentes para responder eficazmente a las necesidades de un alumnado multicultural. Las conclusiones abogan por la inclusión de la educación intercultural en los planes de estudio de los cursos de formación inicial del profesorado de inglés de primaria, con el fin de fomentar el entendimiento y el diálogo, y de enriquecer la experiencia educativa global tanto de profesores como de alumnos.

Palabras-clave: Inglés, comunicación intercultural, formación inicial del profesorado, competencia intercultural.

INTRODUÇÃO

A prática pedagógica que tenho vindo a desenvolver no ensino superior fundamenta este trabalho, uma vez que está alinhada com a reflexão sobre a formação inicial dos professores de Inglês e a necessidade de integrar temas como cidadania, interculturalidade e ética na formação destes profissionais. A formação de professores de línguas, nomeadamente de inglês, deve ser entendida não apenas como um processo de aquisição de conhecimentos linguísticos, mas também como uma preparação para os desafios de uma sociedade cada vez mais plural e diversificada (Barth, 2010). O ensino de línguas em contextos multiculturais requer, portanto, que os professores desenvolvam não apenas as devidas competências técnicas, mas também a capacidade para lidar com questões de identidade, cidadania e ética em sala de aula.

A crescente diversidade linguística e cultural nas escolas portuguesas, assim como em muitas outras partes do mundo, exige uma formação de professores que vá além da competência linguística. No contexto atual, marcado por uma multiplicidade de culturas e identidades, a formação inicial dos professores de inglês deve ser repensada para garantir que esses profissionais não apenas ensinem a língua, mas também ajudem os alunos a conhecer e a compreender as diversas realidades culturais com as quais se deparam.

O debate em torno da formação inicial destes profissionais faz ecoar a necessidade de se garantir uma base de formação sólida, não apenas na área curricular, no campo do saber, que cada futuro professor irá lecionar, mas também em temáticas como a cidadania, a interculturalidade e a ética. Procuo alimentar o assunto, fazendo um estudo de exemplos da literatura disponível para fomentar o diálogo em torno do tema, chamando para a discussão investigadores, professores, alunos, dirigentes escolares e decisores políticos, para além da própria sociedade, das famílias e dos "stakeholders" que acompanham a evolução das práticas formativas no ensino superior. Assim, olhemos em conjunto para a temática da formação inicial dos professores de Inglês e afirma como esta deve ser (re)construída, de modo a acompanhar as transformações sociais e culturais em pleno Século XXI. Segundo Silva

Um dos grandes desafios da educação encontra-se na formação inicial de professores; questão que ocasiona um fenómeno social preocupante dada a sua influência na qualidade do ensino. É fundamental olhar para o futuro pedagogo e refletir as exigências de uma formação voltada para atender aos chamados da sociedade em suas contradições sociais (Silva, 2013, p. iv).

A minha recorrente análise da produção científica em torno do tema e a partilha de experiências no âmbito dos trabalhos desenvolvidos na Unidade Curricular de Cidadania e Comunicação Intercultural do Mestrado de Ensino em Inglês ao Primeiro Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, coloca em evidência a importância da inclusão de disciplinas ou de conteúdos curriculares que tratem o tema associado à educação intercultural na formação inicial de professores de Inglês.

O Decreto-Lei n.º 240/2001, de 30 de agosto, que procura definir o perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e do professor dos ensinos básico e secundário, reforça a importância de competências que não se limitam ao domínio curricular, mas incluem a capacidade de lidar com a diversidade cultural e social em sala de aula. A formação de professores deve estar, portanto, alinhada com esse perfil, incluindo dimensões de cidadania, ética e interculturalidade que preparem o docente para os desafios do século XXI.

1. A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL NA FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE INGLÊS DO PRIMEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO

A educação intercultural é entendida como a capacidade de dialogar e interagir com indivíduos de diferentes origens culturais, reconhecendo e respeitando as diferenças. No caso da formação de professores de Inglês, isso implica não apenas ensinar a língua, mas também promover uma compreensão das diversas culturas em que a língua inglesa é falada, bem como as culturas de outros alunos presentes na sala de aula.

De acordo com Portera (2008), a primeira referência ao termo "educação intercultural" na Europa remonta a 1983, quando os ministros europeus da educação, numa conferência realizada em Berlim, salientaram a dimensão intercultural da educação das crianças migrantes numa resolução sobre a escolarização destas.

Desde então, inúmeros trabalhos académicos e atos políticos procuram aprofundar o conhecimento em torno do tema e implementar boas práticas que se estendam das salas de aula até à sociedade em geral, numa dinâmica dialógica que flui em torno das nossas diferenças e das nossas semelhanças como indivíduos e cidadãos. Educação intercultural, a meu ver, trata-se da capacidade de encontrar um equilíbrio entre o conhecimento profundo de quem somos, do nosso mais verdadeiro íntimo, das nossas afirmações e das nossas dúvidas, e a descoberta do mundo que nos rodeia, na sua imensidão. Como nos diz Danusha Laméris no seu poema "Small Kindnesses" (2019), "We have so little of each other now. So far from tribe and fire", a dimensão global e a velocidade quotidiana afastam-nos frequentemente da reflexão e do diálogo e a Educação Intercultural pode ser esse "fogo" que nos convida a sentar ao seu redor e a partilhar o nosso Ser.

No campo da educação, a aprendizagem intercultural ajuda os alunos a desenvolver a capacidade de entender e respeitar diferentes perspetivas culturais, o que é fundamental para a comunicação numa língua estrangeira; promove a empatia e a tolerância, ajudando a combater preconceitos e estereótipos, preparando os futuros professores para a criação de ambientes de aprendizagem mais inclusivos. Os alunos não apenas aprendem a língua, mas também entendem os contextos culturais em que ela é usada, tornando a sua experiência mais significativa e motivadora.

Portugal reconhece a importância da aprendizagem de línguas estrangeiras, particularmente o inglês, como parte de sua estratégia educacional. O inglês é considerado como sendo uma língua essencial para a comunicação global e o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos, pelo que as crianças aprendem a língua já desde o Primeiro Ciclo do Ensino Básico.

A formação inicial de professores de inglês tem vindo, dessa forma, também a desenvolver-se no nosso país e a ganhar crescente relevância também no campo da investigação em educação como demonstra, por exemplo, o trabalho de Vieira, F., Mourão, S., Andrade, A., Cruz, M., Leslie, C., Orega, M., ... & Simões, A. (2021).

Se pensamos nas questões de educação intercultural como sendo uma esfera que engloba semelhanças e diferenças, direitos e deveres, comportamentos, crenças, tradições e formas de pensar, que nos leva a falar de identidade(s) e cidadania(s), compreendemos que temos que dotar os futuros docentes de conhecimentos teóricos que possam ser paradigmáticos para as suas experiências pessoais e profissionais, de forma a que estes consigam fazer face e dar a resposta adequada aos desafios que Eilís Ward enumera em "Human Flourishing in Contested Space: Citizenship Studies ab Initio".

Desafios como o relativismo moral, a motivação e captação da atenção dos alunos através da escolha de temas, materiais e estratégias relevantes e com significado, a apresentação da realidade, das relações de poder, das interações sociais, a inclusão de todos os alunos, independentemente do seu contexto socioeconómico, são aqueles que me parecem estar mais diretamente ligados com a prática letiva destes futuros professores. (Ward, 2005, pp. 537-543).

Percebe-se então que há uma dimensão da função do docente que não deverá ser ignorada, nem condicionada à partida, pelas vivências e pelas crenças pessoais e identitárias dos professores e que deverá ser trabalhada nos estádios iniciais da sua formação profissional.

Vacek, Lasek e Dolezalova (2005) dizem-nos que há uma dimensão ética na prática docente que pode ser dividida em três níveis:

the elementary level, where ethical standards are learned and used in order to allow everyday coexistence with all others;

the ethical level, arising from the very basis of the pedagogical profession – the responsibility to look the young, and to hand down the legacy of past generations, preparing children and young people for life in society and ensuring optimum and harmonious individual development;

and the role-model level, in which the ethical behaviour of the teacher is both a model for children to behave in society and a condition for positive educational influence. (Vacek, Lasek & Dolezalova, 2005, p. 225)

Considero que esta dimensão ética deve, pois, ser abordada e trabalhada na formação inicial dos docentes, para que estes se possam preparar de forma mais efetiva e eficaz para os desafios que encontrarão nas salas de aula. Segundo os autores previamente citados, os próprios profissionais defendem esta necessidade.

Our research shows that ethics of the teaching profession are an issue perceived as crucial by teachers: they feel that it is important, and has not been given sufficient attention. This may be why many agree that a professional teaching code is needed. Analysis of their personal experiences of unethical behaviour shows the most frequent examples concern various forms of degrading pupils, from slight bullying to openly aggressive and vulgar abuse. (Vacek et. al., p. 231).

Um professor que não esteja preparado para desempenhar a sua profissão do ponto de vista da relação com os alunos, da colaboração com toda a comunidade escolar, não será o educador que certamente ambiciona ser no momento da construção da sua profissionalidade docente, nem contribuirá plenamente para o sucesso escolar, profissional e pessoal dos seus discentes. Os autores supracitados concluem que

It is important that our teachers think ethical profession rules are important, and this undoubtedly reflects the wider social context. A major problem is that the school environment should help the ethical development of the younger generation, but the current situation is unsystematic, partial, and an individual-based approach. What is required is a more elaborate and systematic approach (...). (Vacek et. al., p. 231)

Este será, pois, um dos desafios que a formação inicial dos professores terá de enfrentar, para que estes sejam capazes de abordar questões de interculturalidade nas suas aulas e combater problemas como o racismo, o “bullying”, ou tantos outros que danificam o processo de ensino e aprendizagem nas escolas.

A inclusão do estudo de temas de interculturalidade, de cidadania e identidade, nos planos de estudos dos cursos de formação de professores de Inglês dota os futuros docentes de uma maior preparação e capacidade de resposta em contextos multiculturais, multi identitários, e fará deles profissionais mais completos e polivalentes nas suas competências e visão do mundo.

A necessidade de integração da educação intercultural na formação dos professores de Inglês torna-se ainda mais evidente ao considerarmos a importância do inglês como uma língua global. O inglês não deve ser ensinado apenas como uma competência linguística, mas como uma ferramenta de comunicação intercultural, que prepara os alunos para uma cidadania global (Byram, 2008).

2. A UNIDADE CURRICULAR DE CIDADANIA E EDUCAÇÃO INTERCULTURAL DO MESTRADO DE ENSINO DE INGLÊS AO PRIMEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO

Analisando a minha prática letiva, considero que a Unidade Curricular de Cidadania e Comunicação Intercultural do Mestrado de Ensino em Inglês do Primeiro Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior De Educação do Instituto Politécnico do Porto tem sido fundamental para preparar os alunos para a realidade multicultural das salas de aula. Esta unidade curricular, obrigatória no programa do curso, oferece aos futuros professores uma base sólida de conhecimento teórico e prático sobre como lidar com questões de diversidade cultural, identidade e cidadania. Ao longo da unidade, os alunos são incentivados a refletir sobre os desafios da educação em contextos multiculturais, e a desenvolver estratégias para promover a inclusão e o respeito nas suas futuras práticas pedagógicas.

A Unidade Curricular de Cidadania e Comunicação Intercultural tem como objetivos centrais proporcionar aos estudantes uma compreensão profunda das dinâmicas complexas das interações linguísticas, sociointeracionais, culturais e éticas nas sociedades plurais contemporâneas. Procura também caracterizar o tecido social plural e a diversidade linguística em Portugal e no espaço europeu, destacando os desafios e as oportunidades de um mundo multicultural. Neste contexto, os estudantes serão estimulados a desenvolver quadros conceptuais de referência sobre as políticas educativas que promovem o plurilinguismo e o diálogo intercultural, refletindo sobre o papel da escola enquanto espaço intercultural de socialização e educação para a cidadania nacional, europeia e global. A unidade curricular também convida os alunos a problematizar o impacto da aprendizagem de línguas e culturas não maternas na formação global dos discentes, concebendo-os como atores sociais ativos e consciente. Paralelamente, os estudantes são incentivados a mobilizar teorias da Educação Linguística e Intercultural para conceber propostas pedagógicas inovadoras, particularmente no domínio do Ensino de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico. Finalmente, existe ainda o propósito de desenvolver a capacidade de pesquisa, promover o espírito de iniciativa e colaboração, fomentar a autonomia e fortalecer o espírito crítico dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios da educação num contexto globalizado e diversificado.

Os conteúdos trabalhados na Unidade Curricular de Cidadania e Comunicação Intercultural abordam uma série de temáticas que visam proporcionar uma compreensão abrangente e crítica das interações interculturais e da formação de competências cívicas e linguísticas nos contextos contemporâneos. Os estudantes são desafiados a explorar a relação entre identidade, diversidade e diálogo intercultural, refletindo sobre as dimensões sociointeracionais, culturais e éticas da comunicação e problematizando as complexidades das relações interculturais nas sociedades plurais da atualidade. São analisadas as interações entre línguas e culturas no espaço nacional e europeu, com foco nas implicações dessas interações para a formação e educação em contextos heterogêneos. A unidade também explora o papel da escola e de seus agentes educativos, refletindo sobre os novos desafios da educação em contextos de diversidade e as competências necessárias para os educadores, destacando o papel das instituições europeias na promoção da educação plurilingue e intercultural. Em termos de prática pedagógica, os estudantes investigam os princípios e práticas da Educação Linguística e Intercultural, analisando a dinâmica da relação entre língua e cultura e o desenvolvimento de competências interculturais na aula de língua estrangeira, com um foco específico na educação intercultural no ensino de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico, identificando e discutindo boas práticas pedagógicas que promovem um ambiente inclusivo e reflexivo para a aprendizagem das línguas e culturas estrangeiras.

A unidade tem a carga de 6 ECTS e é oferecida no primeiro semestre do primeiro ano do Mestrado, garantindo que os alunos tenham tempo para integrar e aprofundar o conhecimento antes de começarem a sua prática pedagógica.

3. ESTUDO EMPÍRICO: A INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS

Gostaria de enriquecer esta perspetiva com um estudo que desenvolvi no ano letivo de 2023/2024 tendo por base precisamente as minhas aulas de Cidadania e Comunicação Intercultural com alunos do primeiro ano do Mestrado em Ensino de Inglês do Primeiro Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto.

Com este estudo empírico, pretendi avaliar o impacto da formação em Cidadania e Comunicação Intercultural na perceção dos estudantes sobre a importância da educação intercultural na sua futura prática pedagógica. A

investigação procurou observar a forma como os futuros professores de Inglês do Primeiro Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto abordam a diversidade cultural e quais as estratégias que pensam adotar para lidar com as diferenças culturais, étnicas e sociais em sala de aula.

Este estudo seguiu uma abordagem qualitativa, tendo por base a análise de reflexões orais e escritas dos estudantes, das minhas notas de campo e de outros documentos produzidos no âmbito dos trabalhos da Unidade Curricular. A recolha de dados ocorreu ao longo do primeiro semestre do ano letivo (2023/2024), sendo que os estudantes participaram em atividades práticas e teóricas sobre cidadania, identidade e interculturalidade, e refletiram sobre as suas experiências bem como sobre a aplicabilidade dessas temáticas no ensino de Inglês.

A amostra do estudo foi composta por 21 estudantes do Mestrado em Ensino de Inglês do Primeiro Ciclo do Ensino Básico. Durante as aulas, observei as reações e reflexões dos alunos a partir de situações hipotéticas (por exemplo, a adaptação de atividades do currículo a contextos culturais diferentes). Também procedi à escrita de notas de campo durante o desenvolvimento de atividades como discussões em grupo e apresentações de trabalhos dos alunos.

A reflexão em torno dos resultados foi realizada por meio de análise de conteúdo das reflexões orais e escritas e das notas de campo. Os dados foram enquadrados em três eixos principais: percepção sobre a diversidade cultural nas escolas; estratégias pedagógicas para promover a inclusão cultural; desafios esperados na abordagem de temas e práticas interculturais.

O diálogo com os alunos sobre o ensino de inglês em contextos heterogêneos levou-nos, por exemplo, a pensar em celebrações de festividades que costumam fazer parte dos Planos Anuais de Atividades das escolas do ensino básico. Nomearam, naturalmente, o Halloween, o Natal, o Dia da Mãe, entre outras.

Os alunos foram convidados a refletir sobre o que fariam caso um dos seus alunos indicasse que não poderia desenvolver atividades relacionadas com essas celebrações por motivos familiares, religiosos, culturais, etc. De imediato, uma aluna referiu que nunca tinha pensado nessa possibilidade, mas que este diálogo a fazia perceber que realmente seria algo que poderia acontecer e declarou que não saberia como reagir nessa eventualidade. Alguns dos seus colegas avançaram com ideias que se focavam na preparação de atividades e seleção de recursos educativos que permitissem que todas as crianças pudessem estar envolvidas no processo de ensino aprendizagem, o que me permitiu demonstrar que as adaptações curriculares de que eles falavam noutros contextos de inclusão também faziam sentido à luz da educação intercultural. Desde a pesquisa em torno de mitos e lendas com figuras assustadoras em diversas culturas, passando pela criação de máscaras, pelo recurso a livros para a infância, pela exploração de outras celebrações típicas de países de língua inglesa, de diversas regiões de Portugal, etc.

Conversámos em diversas aulas sobre a importância de serem capazes de explorar com os seus futuros alunos as origens e os significados dessas celebrações, das suas diversas componentes (valores, crenças, trajes, gastronomia, etc.) para que o seu trabalho não se ficasse apenas pela “superfície”, mas que desenvolvesse uma efetiva consciencialização intercultural que aproximasse, simultaneamente, cada uma daquelas crianças das suas próprias origens e da riqueza cultural do mundo em que vivem. Dialogámos também, ao longo do semestre, sobre os obstáculos que poderiam vir a encontrar no decurso destas práticas. Alguns alunos mencionaram a escassez de tempo para preparar e pesquisar atividades e recursos, outros apontaram para a necessidade de garantir que toda a comunidade escolar (incluindo as famílias) compreendiam o âmbito e o propósito daquelas atividades, mas todos foram unânimes em afirmar que este tipo de prática contribuiria para o seu enriquecimento como professores e como pessoas.

Assim, no que diz respeito à percepção sobre a diversidade cultural nas escolas, a maioria dos estudantes demonstrou ter uma compreensão clara de que a diversidade cultural nas escolas vai além da mera convivência de diferentes etnias, mas envolve também diversidade religiosa, linguística e social. No entanto, os estudantes indicaram também sentir dificuldades em perceber como adaptar o currículo de Inglês a essas realidades, evidenciando a necessidade de mais formação prática sobre como aplicar a educação intercultural no contexto das línguas estrangeiras. Considero que este aspeto vai ao encontro da necessidade de trabalhar de forma explícita, sistemática e crítica conceitos de interculturalidade e inclusão na formação inicial dos professores de inglês de inglês do primeiro ciclo do ensino básico.

Relativamente às estratégias pedagógicas para promover a inclusão cultural, os estudantes foram constantemente incentivados a refletir sobre como adaptar o currículo de Inglês para garantir a inclusão cultural de todos os alunos, independentemente das suas origens, crenças ou práticas culturais. Esta reflexão prática foi essencial para a

construção de uma pedagogia inclusiva, sensível à diversidade e capaz de fomentar um ambiente de aprendizagem mais significativo e inclusivo.

Este tipo de abordagem permite aos estudantes não só refletirem sobre a diversidade presente nas salas de aula, mas também entenderem a importância de adaptar os conteúdos pedagógicos para que todos os alunos se sintam “vistos”, “ouvidos” e valorizados. Compreendi que esta abordagem estava a surtir o efeito desejado e que estava a atingir os meus objetivos formativos quando, numa das discussões em aula, um aluno sugeriu que, em vez de simplesmente substituir uma celebração por outra, ou abandonar por completo as atividades relativas a uma dada celebração, se poderia criar uma atividade multidimensional que explorasse não apenas as diferentes festividades, mas também as histórias e os significados por trás dessas celebrações. Segundo esse aluno, isso permitiria que as crianças olhassem de forma mais aprofundada e construtiva para a diversidade cultural, e não falassem apenas sobre um evento isolado. Outros elementos da turma sugeriram também que poderiam criar um pequeno projeto tendo em vista a possibilidade de os alunos de origens internacionais apresentarem uma festa ou celebração do seu próprio país.

Na minha perspetiva, esta sugestão reflete o surgimento de uma abordagem pedagógica que promove o diálogo intercultural, através da qual os alunos não só aprendem sobre diferentes celebrações, mas também têm a oportunidade de partilhar as suas próprias histórias culturais, criando um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e colaborativo. Além disso, a proposta de projeto permite-me verificar que os futuros professores de inglês querem que as crianças sejam ativas no processo de aprendizagem, desenvolvendo competências de pesquisa, criatividade e comunicação, enquanto também ganham uma compreensão mais profunda da diversidade cultural que coexiste nas nossas salas de aula.

O uso de projetos colaborativos, como o acima mencionado, também se alinha com o conceito de aprendizagem experiencial, que envolve os alunos em atividades práticas e reflexivas que vão além do conteúdo curricular “tradicional”. Essa abordagem permite que os estudantes se envolvam com o outro de maneira autêntica e significativa, considerando as suas identidades e vivências como parte essencial do processo educativo.

Além disso, essa estratégia pedagógica de incluir projetos sobre festas e celebrações de diferentes países e culturas contribui para ainda para a dimensão ética da educação, ao permitir que os alunos desenvolvam empatia, respeito e valorização pela diversidade. Ao aprenderem sobre as tradições e práticas dos outros, os alunos também são desafiados a questionar preconceitos e estereótipos, promovendo uma cultura de inclusão, respeito mútuo e cidadania global.

Isto exemplifica a forma como os professores podem integrar práticas interculturais no ensino de línguas, não apenas ensinando a língua em si mesma, mas também as competências sociais e culturais que são indissociáveis para o conhecimento, usufruto e vivência dessa mesma língua e que são cruciais para um ambiente educacional inclusivo e diversificado. Nesta mesma linha de ideias, os autores Maylor, Ross e Rollock (2006) referem que

Arguably, if teachers have a wide understanding of cultural diversity (developed in ITE and maintained through ongoing professional development) and are given the opportunity to reflect on their own identities and how their beliefs can influence their actions in the classroom and teaching approaches adopted, it will help them ‘to accept and accommodate diversity and differences in language, religion, ethnicity and race, and not teach seeking to assimilate or homogenise students’ (James 2001: 423; see also Gaine 2005). Equally important is that it will encourage teachers to continually inform their practice (particularly in relation to minorities that are less visible) and challenge racism and prejudice, and become more inclusive practitioners. (Maylor, Roos & Rollock, 2006, p. 52)

Por fim, reportando-me ao âmbito dos desafios esperados na abordagem de temas e práticas interculturais, a grande maioria dos estudantes reconheceu, em diversos momentos, que existem desafios significativos para implementar práticas interculturais no ensino de inglês.

Um dos obstáculos mais citados foi a falta de representatividade nos materiais curriculares, a escassez de recursos verdadeiramente adaptados a diferentes contextos culturais. Tendo em conta que, ao longo do semestre, analisamos manuais de inglês adotados pelas escolas em Portugal, analisamos ferramentas digitais, analisamos fichas de

trabalho e ferramentas de avaliação dos alunos de inglês no primeiro ciclo do ensino básico, os mestrandos referiram que se estes materiais não refletem a verdadeiramente a diversidade e a riqueza cultural que existe nas nossas salas de aula, dificultando a criação de atividades que sejam verdadeiramente inclusivas. Alguns alunos apontaram para o facto de os recursos que têm à disposição falarem predominantemente de uma pequena parte do mundo anglófono, de uma versão “filtrada” de cultura, e acabarem por não conseguir levar para a sala de aula o que as crianças vivem fora dela.

Além disso, os alunos consideram que outro obstáculo se prende com o tempo limitado para planificar e executar atividades que visem temáticas de educação intercultural foi outro ponto recorrente nas conversas. Conscientes do volume e da importância de outras responsabilidades, como as avaliações e o “cumprimento dos programas”, muitos estudantes relataram que, mesmo que queiram incluir práticas que promovam a interculturalidade na sua futura prática, pensam que não irão encontrar tempo suficiente para pesquisar, preparar e adaptar conteúdos que contemplem a diversidade cultural de forma eficaz.

Outro desafio que surgiu foi o medo de resistência por parte de alunos e, especialmente, de pais, que poderiam ver essas práticas como algo alienante ou desconfortável. Esse receio foi expresso em diferentes formas, desde a dúvida sobre como abordar certas questões culturais sensíveis até o receio de críticas por parte de famílias que preferem a manutenção de uma abordagem mais tradicional, com pouca ou nenhuma intervenção de temas interculturais. Essa resistência percebida pode, muitas vezes, gerar insegurança nos futuros docentes, que se veem na difícil posição de tentar fazer uma educação mais aberta e diversificada, mas sem saber como conciliar isso com as expectativas familiares e culturais.

Essas dificuldades, no entanto, não pareceram desmotivar os estudantes, e estes momentos de diálogo, bem como as tarefas que foram realizando ao longo do semestre, vieram fortalecer o compromisso com a construção de práticas educacionais mais inclusivas e tendo por base a educação intercultural.

CONCLUSÕES/ CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta questão de criarmos nos docentes uma maior percepção cultural para que se tornem profissionais mais “inclusivos” prende-se com a área da formação profissional voltada para a cidadania, que não deverá ser vista como sendo menos importante do que a própria formação científica nas áreas específicas de docência. Estas temáticas de cidadania e identidade deverão ser abordadas em correlação com as metodologias de ensino, os processos de avaliação, os recursos a utilizar, pois através dessa complementaridade, o futuro professor perceberá com maior facilidade quais as ferramentas a utilizar em cada momento e em cada contexto, para promover também as capacidades sociais, e as próprias noções de cidadania e identidade entre os seus alunos. Segundo Pecek

Another way of developing civic skills is in the selection of teaching methods – how subjects are taught, which methods are applied, what kind of assessment is taking place, how students are encouraged – all this has a broader educational impact and determines the kind of people we are trying to mould. (Pecek, 2000, p. 82)

Também a questão do impacto que o próprio professor, pelas suas atitudes, a sua postura, as suas afirmações, tem nos alunos, leva à conclusão de que esta questão da formação inicial em áreas de educação para a cidadania e a identidade não poderá ser descurada. A própria forma como encaramos o ensino de Inglês pode ser enriquecida com estes elementos e com abordagens a temáticas de cidadania e identidade a acompanhar o estudo do léxico, da gramática, o desenvolvimento das “hard skills” e das “soft skills”. Refere Pecek que

Then there is the ‘hidden curriculum’. (...) this is more about the effects of the teacher’s personality, and the mechanism of discipline as implemented by schools. I refer here to the views, ideas and opinions students receive in school meetings, from their relationship with teachers, from the way their classrooms are organised, in other words, from the school ethos. The teacher should not be forgotten in this context: he or

she is always the person who most affects students by his or her behaviour, their way of teaching, the manner in which they argue their views and their own personality. (Pecek, 2000, p. 82)

Esta abordagem inicial dará aos novos docentes a capacidade de imprimir uma dinâmica de diálogo, de questionação e de compreensão nas suas aulas. Professores que trabalhem estes temas na sua formação inicial serão também capazes de criar e ajustar regras de sala de aula, mais adequadas e justas, indo ao encontro da realidade social e dos comportamentos sociais que se esperam que os alunos consigam compreender, aceitar e adotar. Ainda nas palavras de Pecek

It is very important that teacher does not impose his or her views on students, but rather encourages them by means of asking questions relating to potentially contradictory statements. The teacher's task is to reflect the situation in the classroom, at the level of personal relationships, as well as to examine what has been discussed. The limits of what is allowed and what is not are set by the framework of both human and children's rights. In other words, the teacher has to create an environment for discussion where an individual and his or her values and views are respected, and where there is no room for discrimination and pressure. The teacher has also to be aware of the right to privacy. They have no right to be overly inquisitive, and should never allow students to pry into the private affairs of others. The teacher's task is to encourage both thinking about oneself and those rules which arise from human interactions in society, but they should never pressurise students to tell more about themselves than they are willing to. (Pecek, 2000, p. 85)

A integração da educação intercultural na formação inicial de professores de inglês do ensino básico é não apenas um objetivo pedagógico, mas uma necessidade premente das nossas sociedades plurais. À medida que a sociedade evolui, as salas de aula tornam-se cada vez mais um microcosmos de culturas e experiências. Portanto, preparar educadores para enfrentar esses desafios culturais é fundamental para garantir que todos os alunos possam aprender num ambiente de trabalho promotor da curiosidade, do respeito e da inclusão.

Este documento sublinhou a importância de uma abordagem intercultural que permita aos futuros professores reconhecer e valorizar a diversidade cultural dos seus alunos. Ao incorporar princípios interculturais nos currículos de formação, garantimos que os educadores adquiram não apenas competências linguísticas, mas também uma compreensão profunda das dinâmicas culturais que influenciam o processo de aprendizagem. Como enfatiza Byram (2008), a capacidade de interagir efetivamente com indivíduos de diferentes culturas é uma competência essencial no ensino de línguas, facilitando a comunicação e a compreensão mútua.

Adicionalmente, o meu trabalho no terreno revelou a necessidade de incluir experiências práticas no currículo de formação de professores, como intercâmbios culturais e projetos colaborativos. Estas atividades permitem que os futuros educadores não apenas aprendam sobre outras culturas, mas também vivenciem a interculturalidade na prática. A participação em atividades de aprendizagem experiencial é fundamental para que os professores se sintam confiantes e preparados para abordar questões interculturais em sala de aula, criando um ambiente onde os alunos se sintam seguros para expressar suas identidades culturais. Como ressalta Banks (2010), as salas de aula devem ser locais onde a diversidade é celebrada, contribuindo para uma educação que reflita as realidades dos alunos.

No entanto, a implementação da educação intercultural enfrenta diversos desafios, incluindo a eventual resistência à mudança nos métodos de ensino tradicionais e a escassez de recursos e formação. Para superar esses obstáculos, é vital que as instituições de formação de professores adotem uma abordagem proativa, oferecendo apoio contínuo e recursos adequados no campo da educação intercultural. O desenvolvimento profissional inicial e contínuo é uma ferramenta crucial para capacitar professores a integrar práticas interculturais de forma eficaz ao longo de toda a sua carreira. Pecek constata que "(...) teachers need to acquire the appropriate status and knowledge which can be achieved only if they get appropriate training" (Pecek, 2000, p. 86).

Portanto, o compromisso com a educação intercultural na formação inicial de professores de inglês é um passo essencial para garantir que os educadores estejam preparados para as realidades das salas de aula contemporâneas. Ao promover a compreensão da diversidade cultural e equipar os professores com as habilidades necessárias, podemos criar um ambiente educativo que não só melhora o desempenho acadêmico dos alunos, mas também

promove a empatia, o respeito e a cidadania global. Os alunos que se sentem valorizados e respeitados são mais propensos a tornarem-se cidadãos ativos e responsáveis, contribuindo para sociedades mais coesas, pacíficas e justas.

Considero que as pesquisas nesta área devem continuar a explorar estratégias eficazes para a implementação da educação intercultural em mais programas de formação de professores. A investigação deve focar-se na identificação de práticas pedagógicas que possam ser adaptadas a diferentes contextos culturais e educativos, assegurando que a formação de professores se mantenha relevante e eficaz. Assim, podemos garantir que os educadores de amanhã não apenas ensinarão a língua inglesa, mas também saberão preparar os seus alunos para viver num mundo cada vez mais interconectado e multicultural.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDP/05198/2020 (Centro de Investigação e Inovação em Educação, inED).
<https://doi.org/10.54499/UIDP/05198/2020>

REFERÊNCIAS

- Banks, J. A. (2010). Multicultural education: Characteristics and goals. *Multicultural education: Issues and perspectives*, 7, 3–32.
- Barth, F. (2010). Introduction to ethnic groups and boundaries: The social organization of cultural difference. *Selected studies in international migration and immigrant incorporation*, 1, 407.
- Bennett, M. 2009. Defining, measuring, and facilitating intercultural learning: A conceptual introduction to the Intercultural Education double supplement. *Intercultural Education* 20: S1–S13.
- Byram, M. (2008). *From Foreign Language Education to Education for Intercultural Citizenship. Essays and Reflection*. Clevedon: Multilingual Matters.
- Byram, M., & Grundy, P. (2010). Context and Culture in Language Teaching and Learning. *Language, Culture and Curriculum*, 15(3), 193–195.
- Council of Europe. 2008. *White paper on intercultural dialogue: Living together as equals in dignity*. Strasbourg: Council of Europe.
- Dursun, H., Claes, E., & Agirdag, O. (2021). Diversity pedagogical content knowledge: a new conceptual framework and assessment across different teacher education programmes. *Multicultural Education Review*, 13(4), 303–322.
- Göbel, K., & Helmke, A. (2010). Intercultural learning in English as foreign language instruction: The importance of teachers' intercultural experience and the usefulness of precise instructional directives. *Teaching and Teacher Education*, 26(8), 1571–1582.
- Hei, M., Tabacaru, C., Sjoer, E., Rippe, R., & Walenkamp, J. (2020). Developing intercultural competence through collaborative learning in international higher education. *Journal of Studies in International Education*, 24(2), 190–211.
- Maylor, U., Read, B., Mendick, H., Ross, A., & Rollock, N. (2007). *Diversity and citizenship in the curriculum: Research review*. London, UK: DfES.
- Pecsek, M. (2000). Is it really necessary to train teachers to teach civic education? In A. Ross (Ed), *Developing Identities in Europe: Citizenship education and higher education* (pp. 81–87). London: CiCe.
- Portera, A. 2008. Intercultural education in Europe: Epistemological and semantic aspects. *Intercultural Education* 19: 481–491.
- Santos Rego, M. A. y Pérez Domínguez, S. (1998) Educación intercultural y formación del profesorado: crece la necesidad, *Revista galego-portuguesa de psicología e educación*, 2:3, pp. 243–258.

Savicki, V. (Ed.). (2023). *Developing intercultural competence and transformation: Theory, research, and application in international education*. Taylor & Francis.

Silva, C. D. M. D. S. (2013). *Educação e cidadania: exigências à formação docente* (Master's thesis).

Vacek, P, Lasek, J., & Dolezalova, J. (2005). The ethical dimension in the teaching profession. In A. Ross (Ed.), *Teaching Citizenship* (pp. 225–232). London: CiCe.

Vieira, F., Mourão, S., Andrade, A., Cruz, M., Leslie, C., Orega, M., ... & Simões, A. (2021). Mapeando abordagens da formação inicial de professores de Inglês no 1. o Ciclo do Ensino Básico em Portugal.

Ward, E. (2005). Human Flourishing in Contested Space: Citizenship Studies ab Initio.